



O Homem da minha Vida

SÉRIE HOMENS QUE AMAMOS - LIVRO 1.5

EVY MACIEL



**Esta noveleta é o volume 1.5 da série
HOMENS QUE AMAMOS e é
necessário ter lido o livro anterior, O
HOMEM DOS MEUS LIVROS.**

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

NOVELA: Uma novela, em português, é um gênero literário que consiste em uma narrativa de caráter breve, sendo, porém, considerado o gênero mediano entre o conto, de menor extensão, e o romance, de maior extensão. Dentre as principais características desse gênero estão: o número reduzido de personagens, a sequencialidade dos fatos, a linguagem objetiva, a narração rápida e a variedade de temas.

Em comparação ao romance, pode-se dizer que a novela apresenta uma maior economia de recursos narrativos; em relação ao conto, há um maior desenvolvimento de enredo e de personagens. A novela é, então, uma

forma intermediária entre o conto e o romance, caracterizada, em geral, por uma narrativa de extensão média, na qual toda a ação acompanha a trajetória de poucos personagens, enquanto o romance apresenta diversas tramas e linhas narrativas.

ROMANCE: gênero maior, possui diversos personagens, a narrativa é desenvolvida por meio de enredos e os fatos são desencadeados gradualmente, sendo todos bem detalhados. A novela, no entanto, possui menos personagens e os fatos são desenvolvidos de forma rápida, sem tantos detalhes em relação ao romance.

CONTO: É mais instantâneo, mais rápido que a novela; nele, os fatos são

desenvolvidos em poucas palavras, constituindo o gênero mais curto entre os três.

NOVELETA: Maior que um CONTO, menor que uma NOVELA.

Em ambos os gêneros narrativas são construídas, mas de maneira singular em cada um. Os gêneros diferem em extensão, na quantidade de personagens, na economia de informações, no narrar e em diversos fatores.

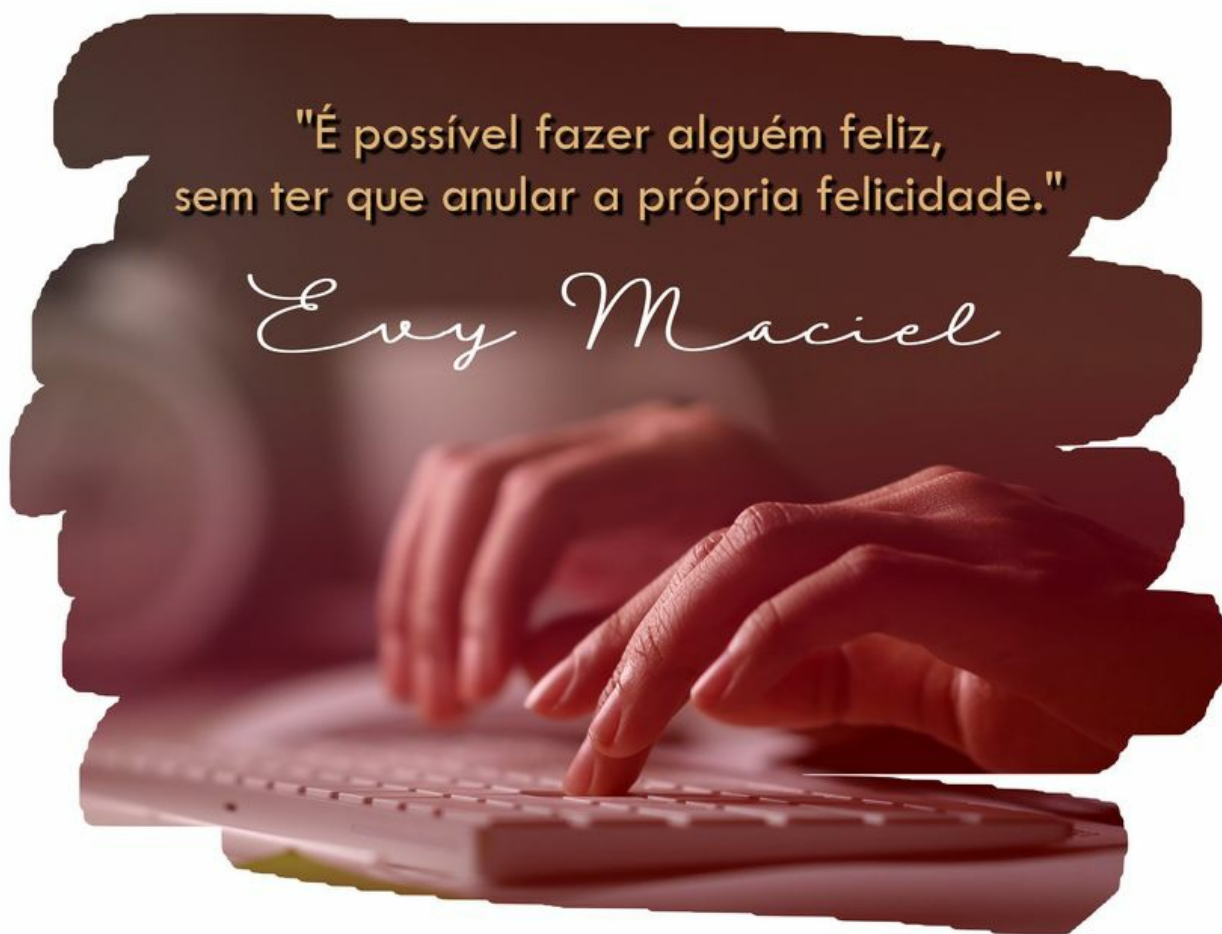
Fonte: Wikipédia

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

"É possível fazer alguém feliz,
sem ter que anular a própria felicidade."

Evy Maciel



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Olá! Eu sou a Evy Maciel.

Escrevo romances contemporâneos para mulheres apaixonadas por histórias de amor, intensas e de tirar o fôlego! E sobre mulheres que buscam encontrar o caminho para a verdadeira felicidade!

Minha missão como escritora é proporcionar o lazer através da leitura, incentivando o amor próprio, motivando a autoestima e evidenciando a importância da independência

PERIGOSAS NACIONAIS

emocional.

Acredito que não devemos ter medo de nos reinventar, aprendendo com os erros e persistindo em nossos ideais sempre!

Nasci em 5 de abril de 1989. Sou gaúcha de Osório-RS, mas moro quase a vida toda em um município de Santa Catarina, chamado Içara!

Comecei a escrever romances em 2012, por hobby, publicando no site Nyah Fanfiction.

Em 2014, lancei meu primeiro livro na Amazon: O HOMEM DOS MEUS LIVROS! Ele é o primeiro de uma série que intitulei de HOMENS QUE AMAMOS!

Em 2015, decidi me arriscar a viver exclusivamente da escrita e abandonei minha profissão de fotógrafa, fechando meu estúdio. E desde então tenho me dedicado a escrever livros e interagir com meus leitores!

Em 2016, lancei meu primeiro livro por editora: O QUE ACONTECE EM VEGAS FICA EM VEGAS, lançado na Bienal de São Paulo, com o selo da Editora Qualis.

Ainda assim, continuei lançando meus e-books na Amazon de forma independente.

Em 2018, lancei meu segundo livro com a Qualis, na Bienal de São Paulo: VLAD – SEDUZIDA POR UM IMORTAL! Além dele, lancei no mesmo evento outro romance, através da Editora Pandorga: RUDE – Encontros & Confrontos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Atualmente, tenho mais de 15 títulos publicados, entre contos, novelas e romances, seja por editora ou de forma independente. Também atingi a marca de 24 milhões de páginas lidas pelo sistema Kindle Unlimited da Amazon, e o número cresce a cada dia.

Ao final deste livro, vou te recomendar algumas de minhas histórias, caso você goste do meu estilo de escrita e queira conhecer mais do meu trabalho! Espero de coração que essa seja uma boa leitura e se você quiser entrar em contato comigo, basta acessar meu site e deixar um recado. Respondo com frequência, não se preocupe!

Obrigada pela oportunidade!

Um grande abraço!

Viste o site:

www.evymaciel.com.br

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Dica da autora!



INCENTIVE A LITERATURA NACIONAL!
QUE TAL POSTAR NAS REDES SOCIAIS QUE
VOCÊ ESTÁ COMEÇANDO A LER ESTE LIVRO?
CONVIDE ALGUÉM PARA LER, ASSIM VOCÊS
TROCAM FIGURINHAS SOBRE A HISTÓRIA E
TORNAM ESTE MOMENTO AINDA MAIS
EMPOLGANTE! JÁ EXPERIMENTOU ISSO?
É SENSACIONAL!



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O Homem da minha Vida

SÉRIE HOMENS QUE AMAMOS - LIVRO 1.5

EVY MACIEL

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



A série **HOMENS QUE AMAMOS** surgiu da ideia de reunir meus três primeiros livros, inicialmente contos publicados no *Nyah Fanfiction*, em 2012, quando eu era apenas uma leitora que tinha como hobby se aventurar em escrever minhas próprias histórias. Em 2014, eu reescrevi, incrementei e acrescentei mais conteúdo, tornando aquele pequeno conto em um livro mais extenso. Foi então q

ue surgiu o primeiro livro da série: **O HOMEM DOS MEUS LIVROS**, e em seguida, o **LIVRO 1.5: O HOMEM DA MINHA VIDA**.

Além de reescrever as histórias, eu as interliguei, fazendo com que os personagens de cada livro convivessem no mesmo “universo literário”.

LIVRO 1: O HOMEM DOS MEUS LIVROS

LIVRO 1.5: O HOMEM DA MINHA VIDA (noveleta)

LIVRO 2: ESSE HOMEM É MEU

LIVRO 2.5: ESSE HOMEM SEMPRE SERÁ MEU
(noveleta)

LIVRO 3: O HOMEM DE SANTORINI

LIVRO 3.5: O HOMEM DE SEATTLE (noveleta)

PERIGOSAS ACHERON

LIVRO 4: O HOMEM DOS SEUS SONHOS

Cada livro da série conta a história de um casal diferente, podem ser lidos separadamente e fora da ordem de lançamento, com exceção das noveletas respectivas a cada livro. Contudo, no livro 4, onde o casal do livro 1 é novamente o protagonista, é importante que já tenha lido os anteriores, pois os outros dois casais voltam a aparecer para um fim definitivo.

HOMENS QUE AMAMOS é uma série de romances que aborda as questões das mulheres modernas, independentes e audaciosas, com uma pegada leve, divertida e charmosa, somada a uma dose extra de sensualidade.

Tenham uma boa leitura!

- Evy Maciel



[PREFÁCIO](#)

[PRÓLOGO](#)

[CAPÍTULO UM](#)

[CAPÍTULO DOIS](#)

[CAPÍTULO TRÊS](#)

[CAPÍTULO QUATRO](#)

[CAPÍTULO CINCO](#)

[CAPÍTULO SEIS](#)

*“Você não deveria ter que sacrificar quem
você é
só porque alguém tem um problema com
isso.”*

Carrie Bradshaw – The Sex And The City



O Blog

Sim, sou uma mulher de sorte.

Sim, o destino tem sido realmente incrível comigo.

Recém-formada em jornalismo. Mudança para Nova Iorque. Apartamento na Quinta Avenida com vista para o Central Park. Um estágio em uma das revistas mais conceituadas do momento, no qual tenho me destacado. Três melhores amigas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que trabalham comigo e estão sempre ao meu lado, para o que der e vier...

Ah! Não posso esquecer o mais importante: um namorado!

Entretanto, Javier não é apenas um namorado. É O NAMORADO!

Ele é bonito e sexy. Inteligente e extremamente gentil. Atencioso, educado, trabalhador.

Sim, é também um dos homens mais ricos de Nova Iorque.

Sim, é muito bom de cama.

Sim, é completamente apaixonado por mim.

Surreal, não?

Perfeito demais, algumas diriam.

Já mencionei que sou uma mulher de sorte? Pois bem, sou mesmo.

Pareço soberba destacando cada ponto perfeito de minha vida, inclusive fazendo propaganda do meu namorado, a quem muitas já viram em páginas de colunas sociais. Mas não

PERIGOSAS ACHERON

estou somente ostentando as maravilhas que aconteceram no último ano. Eu estou enumerando quão abençoada tenho sido e o quanto me sinto agradecida por ter alguém lá em cima que quer muito o meu bem.

Meus pais me deram a melhor educação que puderam me proporcionar. Eu poderia ter sido uma garota mimada, que em vez de frequentar uma faculdade, vivesse dentro de shoppings, comprando roupas e sapatos de grife, sem me preocupar com o limite do cartão de crédito. Poderia e ainda posso. Como filha única de pais zelosos e superprotetores, basta que ligue para um dos dois e peça socorro, que estarão no primeiro voo rumo ao meu apartamento para me acudir.

Poucos sabem deste detalhe da minha vida, pois sempre fiz questão de escondê-lo. Nasci no que muitos costumam chamar de “berço de ouro”. Sempre tive tudo à minha disposição. Fui e sou mimada em muitos aspectos. Mas desde o ensino médio meu maior desejo era ter uma profissão e me destacar, não pelo legado de minha família, e sim por méritos próprios. Estudei muito para conseguir

minha bolsa de estudos em Yale, assim como me esforcei para conseguir o estágio na revista Glow.

Enfrentei olhares tortos durante os anos de faculdade, ouvi comentários maldosos e segurei muitas lágrimas. Nem tudo foi perfeito, como muitos imaginam que tenha sido. Porém o sorriso no rosto é uma das características que carrego comigo permanentemente. Não porque sou perfeita em uma vida perfeita, mas porque me recuso a ser infeliz. Sempre foi assim. É algo que nunca consegui mudar em mim, nem quero.

A dor e a tristeza? Elas existem, mas você pode escondê-las daqueles ao seu redor. Porque a maioria deles não se importa.

Pareço uma adolescente de vinte e três anos muitas vezes, sei que sim. Sou extremamente insegura e muito, muito ingênua, apesar de ter pensamentos maliciosos e uma língua afiada. Meu jeito irônico e os sarcasmos habituais podem não agradar e não serem entendidos, mas realmente? Onde isso se torna um defeito? Sou jovem, tenho muito que aprender.

“É caindo que se levanta”, não é este o ditado? Eu espero viver o suficiente para cair muitos tombos, aprender com meus erros e levantar, para seguir em frente. Mesmo insegura, não me considero uma desistente. Talvez por isso muitas coisas tenham dado certo para mim, porque não desisto até conseguir alcançar meus objetivos. E sim, porque também tenho sorte. Qual é o problema?

Acabei de criar asas, estou descobrindo um mundo novo e aprendendo aos poucos que nem tudo é brincadeira. A vida também é seriedade, estou ciente disso. Existem alguns momentos em que não dá para disfarçar a idade, tem que ser adulto. Ainda estou aprendendo a lidar com isso, mas não quero deixar de ter o entusiasmo de uma garota do colegial.

Desculpem-me pelo desabafo, sei que não devo satisfações para ninguém. A maioria que me acompanha não me conhece de verdade, por este motivo, acredito, devem se achar no direito de tirar conclusões precipitadas a meu respeito. Mas se a minha vida aparentemente é perfeita, por que em

vez de me odiar, você não fica feliz por mim?

Não vivo em nenhum conto de fadas. Acordo cedo todos os dias e vou para o m trabalho, recebo minhas faturas pelo correio e algumas delas vencem antes de eu receber meu salário. Sou uma namorada ciumenta e, muitas vezes, durmo sozinha por chatear o meu namorado com discussões bobas e desnecessárias. Tenho medo de perder a criatividade que minha chefe tanto admira, ser demitida, ter que voltar para a Califórnia e viver à custa dos meus pais. Tenho medo de que o meu namorado encontre uma mulher muito mais segura de si. Que ele se apaixone por ela e me dê o famoso “pé na bunda”. Eu acordo todos os dias e me olho no espelho, procurando rugas ou apenas me perguntando “o que foi que ele viu em mim?”. Eu choro e tomo sorvete quando estou na TPM, depois me peso todos os dias, com medo de ter engordado, e se engordei, me alimento de salada e sucos detox pelo resto da semana, até me achar magra o suficiente para arriscar um jeans 38 novamente.

O que há de diferente em mim e que me torna tão perfeita?

Algumas pessoas batalham para chegar aonde estão. Outras têm sorte. Posso ter tido muita sorte na vida, mas nada apareceu de graça. Acredito que o que vem fácil, também vai fácil. Mas também acredito em coincidências. Se não fossem por elas, eu não teria encontrado o homem dos meus livros. O cara por quem me apaixonei perdidamente, e hoje não me imagino vivendo em um mundo onde ele não exista.

Lembram-se dele? Falei sobre isso em um post anterior.

Muitas criticaram o meu conto de fadas moderno, alegando coincidências demais duas pessoas se encontrarem tantas vezes em uma Nova Iorque gigantesca. Sei que também fui imprudente, me arriscando com um desconhecido. Sei que também fui infantil e sonhadora, algumas vezes iludida, idealizando em homens reais a perfeição dos personagens literários, criando expectativas e tendo inúmeras decepções.

Eu não me desvio da culpa. Mas sou um ser humano em construção. Cometi e ainda cometo muitas burradas e aprendo com elas.

O fato de ter encontrado a minha outra metade dentro de um elevador lotado e iniciado um jogo de conquista arriscado não me torna a pessoa mais sensata do mundo. Mas nunca tive a pretensão de ser um exemplo em comportamento. Eu apenas vivo a minha vida, do meu jeito atrapalhado e um tanto infantil, mas sempre de bom humor. Tive uma puta sorte e consigo conviver com isso.

Para aqueles que não concordam, tenho apenas uma pergunta:

Você não acredita em destino?

Eu sim!

Não fique buscando explicações para justificar porque um romance que aconteceu não deveria ter acontecido. Tenha fé no amor, na vida, nas pessoas. Uma pitada de romantismo não faz mal a ninguém.

Jules Clarkson (*Teen Age 23* – Blog).



Revisei o texto antes de clicar em “publicar”. Estava ciente de que seria uma postagem polêmica,

mas após ler tantos comentários desagradáveis, decidi me manifestar. Acredito que não soei ofensiva, mas esclareci os pontos que gostaria e senti que um enorme peso desapareceu de minhas costas.

Depois que me tornei colunista da revista *Glow*, minha caixa de e-mail estava sempre cheia. Mulheres de diversos lugares do país entravam em contato para compartilhar suas experiências. Minhas crônicas eram elogiadas, pois com uma escrita de fácil entendimento, eu abordava assuntos que faziam parte do cotidiano de muitas delas. Sempre gostei de usar os romances ao meu favor, e quando o tema principal envolvia os homens, no dia seguinte, após a revista estar nas bancas, passava um dia inteiro respondendo e-mails de leitoras. Não que eu fosse grande entendedora do sexo masculino, mas o tema abordado, geralmente, era a busca das mulheres pelo homem ideal.

Mas como seria o homem ideal?



— O homem ideal é aquele que irá te amar

PERIGOSAS ACHERON

pelo que você é, que aceita o seu melhor, mas sabe lidar com o seu pior — Javier me disse uma vez. — Ele não tenta moldar você de acordo com os desejos dele. Sabe que você, antes de tudo, é um ser humano que possui falhas e que terá que conviver com elas. Amor não é somente estar apaixonado, amor é paciência, compreensão, respeito.

— Você está muito romântico hoje — comentei sonolenta, enroscada em seu corpo nu.

Ele riu.

— Eu estou apaixonado. Homens apaixonados filosofam o tempo todo.



Javier me incentivou a falar sobre nós, compartilhar minha experiência sobre idealizar em uma pessoa real um personagem fictício, e toda a confusão que criei em minha cabeça, até finalmente ficarmos juntos. Expliquei a ele que para colocar isso na revista, teria que nos expor para dar credibilidade à mensagem que gostaria de passar. Ele aceitou tranquilamente, alegando que não se importaria, pois eu estaria, de certa forma, PERIGOSAS ACHERON

ajudando outras mulheres, e que era seguro de si para lidar com a situação.



— Você deveria contar nossa história — revelou. — Seria uma maneira de aproximar você de suas leitoras. Você escreve e as aconselha, mas elas não fazem ideia de que realmente passou por algo semelhante. Acho que seria um grande diferencial. É fácil escrever sobre algo que pensa que é certo, mas na prática pode não ser tão fácil.

Comecei a rir e Javier me encarou, sem entender nada.

— Desculpe, amor. — Tentei controlar a risada. — Estava me lembrando dos micos que paguei. Realmente, nos livros tem muita coisa que parece ser o máximo, mas que na prática não é tão fácil de fazer.

— Como fugir de uma festa vestindo apenas calcinha e sutiã, se cobrindo com um terno? — provocou, rindo também. — Ou se enfiar no armário do meu apartamento? Ou melhor, fugir para o banheiro, dizendo que queria fazer xixi, logo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

após eu me declarar para você? Deve ter tirado inspiração de algum romance, aposto.

Engoli o riso e tentei uma expressão indignada, mas falha.

— Eu entrei em pânico, tá legal? Foi a única coisa que me veio à mente, naquele momento. Tinha que falar com a Donna, então disse que precisava fazer xixi. Quanto ao seu armário, eu o amo, você sabe. Poderia morar dentro dele.

Javier continuava rindo. Subiu em mim, na cama, prendendo minhas mãos às suas.

— Eu te disse que estava apaixonado e você me deixou dentro de um armário para dar um telefonema? — perguntou sério.

— Por favor, me desculpe! — Comecei a rir descontroladamente.

— Você está rindo de mim, não parece arrependida — disse, mordendo o meu queixo em seguida, me provocando arrepios pelo corpo todo.

— Não estou, foi necessário. Donna me ajudou a enxergar o que estava diante dos meus

PERIGOSAS ACHERON

olhos. Então voltei lá e consertei tudo, não foi?

— Não, você me deu um beliscão e foi embora. — Mordeu novamente o meu queixo, me fazendo soltar um gemido.

Relembrei o momento e comecei a rir novamente.

— Caramba! Acho que foram muito mais micos do que imaginei.



Ser uma das principais colunistas da *Glow* era um sonho realizado. Só havia mulheres na empresa, a competitividade era inevitável. Mulheres são extremamente competitivas entre si, o tempo todo, desde o melhor sapato ao melhor penteado e ao namorado mais bonito. Ser jovem e recém-formada me transformou em um alvo dentro da redação. Eu era uma estagiária e estava me destacando, obviamente que algumas colegas se sentiram ameaçadas. Mas continuei firme, fazendo meu trabalho e contribuindo com minhas ideias para fortalecer o nome da revista. Muitas me chamavam de bajuladora, mas eu não me via assim.

PERIGOSAS ACHERON

Considerava-me apenas uma mulher que amava o trabalho que fazia e me dedicava para fazer bem qualquer tarefa que me fosse designada.

Ainda estava receosa sobre expor minha história com Javier. Porém, em uma das reuniões de pauta, tive uma ideia que poderia ser a peça que faltava para completar o quebra-cabeça. Queria contar minha aventura, mas não a queria ver impressa em uma edição da revista. Javier era conhecido na mídia, iria atrair atenção demais. Mesmo que não citasse o seu nome, ele era o meu namorado, e em alguns momentos eu aparecia ao seu lado em eventos. Mas se pudesse compartilhar a informação para um público seletivo, tomaria menos proporção.



— Poderíamos nos tornar mais próximas das leitoras — comecei a falar, tentando manter a calma, para não demonstrar insegurança na frente das minhas colegas e principalmente de minhas duas chefes. — A Glow é uma revista totalmente voltada ao público feminino, e mulheres, quando

não se odeiam, são extremamente amigas. Esse seria o nosso diferencial, nós não estaríamos apenas gerando conteúdo e vendendo revistas, mas também demonstrando o quanto nós nos preocupamos com as leitoras, que tudo o que publicamos serve para ajudá-las de alguma forma, em algum momento de suas vidas.

— O que tem em mente, Clarkson? — perguntou Laila, a editora-chefe.

Dei o meu melhor sorriso a ela, antes de expor minha ideia:

— Pensei em utilizarmos mais o site da revista. Cada colunista teria uma página pessoal, como um blog, dentro do site. Não apenas replicar as matérias que saem na versão impressa, mas gerar um conteúdo diferente da edição. Esse conteúdo seria algo mais pessoal, onde nós estaríamos nos abrindo com as leitoras, para que nos conheçam além da pequena foto e assinatura ao final de cada matéria. Como um perfil de rede social, mas não misturando o nosso círculo de amizades com o público da revista.

Laila e Martha se entreolharam, mas, por fim, sorriram para mim, demonstrando satisfação.

— Vamos desenvolver esta ideia — concordou Martha, a chefe da minha chefe.



Quando o *Teen Age 23 (Adolescente aos 23)* foi criado, minha intenção era compartilhar experiências e interagir com outras mulheres que possuíssem as mesmas dúvidas e inseguranças que eu. Talvez ajudar algumas delas com conselhos, ou apenas ser o ombro amigo em quem elas pudessem se amparar em um momento de dificuldade. Aos poucos, me aproximei das leitoras e me senti confortável para dividir com elas meu romance literário da vida real.

Mas, infelizmente, nem tudo foram flores. Aos poucos fui descobrindo o lado ruim de me expor na internet, os famosos *haters* começaram a surgir. Algumas leitoras me usavam como saco de pancadas, como se o fato de me diminuírem, menosprezarem ou debocharem as tornasse superiores. Isso me deixou triste, desmotivada e

ainda mais insegura. Pensei em excluir o blog diversas vezes, mas analisava a situação e, pesando na balança, desistia da ideia. Sabia que mesmo que não agradasse a algumas pessoas, ajudava muitas outras, e era o suficiente para me reerguer e continuar com o blog. *O Teen Age 23* tornou-se um diário digital.



— Nunca será possível agradar a todos, Clarkson — disse Laila, quando me viu desmotivada pelos comentários maldosos. — Há pessoas que se incomodam com o sucesso das outras, aprenda a conviver com isso ou torne-se tão amarga quanto elas.



Desliguei o laptop e me deitei na cama. A noite seria solitária, pois Javier não dormiria comigo. O trabalho estava exigindo muito do tempo dele. Big John não estava muito bem de saúde e o obrigamos a tirar algumas semanas de férias. Javier assumiu a presidência

PERIGOSAS NACIONAIS

temporariamente e com ajuda da diretoria estava cuidando de todos os empreendimentos administrados pelas Indústrias Stanton.

Meu namorado era um empresário bastante ocupado, e eu ainda estava me habituando ao ritmo insano de sua rotina.

Nos livros que lia, os CEOs, por mais ocupados que fossem, estavam sempre disponíveis para suas amadas mocinhas. Javier se enquadrava em muitos aspectos dos heróis literários, mas, com certeza, tempo de sobra não era uma das características. Eu não o via há quatro dias. Apenas algumas mensagens ou ligações rápidas entre os intervalos das reuniões. Mantínhamos contato sempre que possível, mas para a saudade aplacar, só mesmo o contato físico era o suficiente.

Poucas vezes consegui subir até a cobertura para abraçá-lo por cinco minutos. A vontade era me colar a ele e não sair de seus braços nunca mais.

A saudade é um dos piores sentimentos quando se está apaixonada. A distância é mais dolorosa, contudo, a saudade dói tanto quanto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Principalmente quando se está perto, mas longe ao mesmo tempo. Muitas vezes, apenas alguns andares nos separavam, e ainda assim era como se fosse um continente inteiro.

Passaram-se cinco meses desde que Javier e eu nos conhecemos e nos envolvemos. Quando olho para trás, me lembro de tudo o que já passamos e sinto meu coração se aquecer.

Eu buscava em um homem as características dos personagens dos livros que tanto adorava. Para mim, o cara que as possuísse seria o homem ideal. Mas me esqueci, completamente, de que eu não era a mocinha literária por quem os caras perfeitos se apaixonavam nos livros. Mesmo assim, o meu romance literário aconteceu. De um jeito torto, atrapalhado, até mesmo perigoso, só que absolutamente real. E eu estava feliz como nunca estive antes.

Sorri para mim mesma e olhei para cima, agradecendo mentalmente a Deus. Fechei os olhos e rapidamente senti o sono me invadir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



O namorado

Ao som de [*Sugar*](#), do Maroon 5, meu despertador fez o seu trabalho. Acordei bem disposta e me arrumei rapidamente. Ainda estava me habituando ao clima gelado de Manhattan, o inverno havia chegado num piscar de olhos.

Meu celular apitou uma mensagem.

Javier: Bom dia, maluquinha! Quer carona?

Meu coração disparou. Eu ainda reagia como
PERIGOSAS ACHERON

uma adolescente apaixonada cada vez que Javier me enviava mensagem ou me ligava. Estava morrendo de saudades, era sexta-feira e eu só o tinha visto na segunda-feira pela manhã, antes de sua viagem a Seattle.

Jules: Você está de volta?

Minha pergunta retórica foi enviada. Achei estranho ele não me comunicar que retornaria a Nova Iorque na sexta-feira, mas dei de ombros.

Javier: Sim! E louco para te ver.

Jules: E o que está esperando para subir?

Javier: Se subir, nós iremos nos atrasar para o trabalho.

Jules: Por quê?

Javier: Porque vou querer tirar toda a sua roupa e me enfiar com você debaixo das cobertas.

Peguei minha pasta e minha bolsa, em cima da escrivaninha da sala, e saí do apartamento.

Jules: Estou descendo.

Ele estava incrível, como sempre, em um terno cinza, sapatos pretos e cabelo bem penteado,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escorado em uma limusine que eu nunca havia visto em nossos cinco meses de namoro.

Phillip estava impecável, com seu uniforme e quepe, aguardando com a porta do carro aberta.

Sorri para Javier, mordendo os lábios em seguida.

Morder os lábios era tão Anastasia Steele, eu sei, só que foi inevitável.

Limusine? Cena de livro merecia atitude de personagem de livro!

Ele se aproximou e não consegui me segurar, pois a saudade era tanta. Corri para seus braços abertos, que se fecharam em um abraço apertado, me tirando os pés do chão e me rodopiando em seu colo.

— Seu cheiro é tão bom — sussurrou em meu ouvido, ainda mantendo o abraço.

— Senti tanto a sua falta — confessei, no mesmo tom nostálgico.

Javier me colocou no chão, ajeitando meu sobretudo.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo isso é frio? — perguntou bem-humorado.

— Sou uma garota da Califórnia, esqueceu?

— Tudo bem, mas aqui é Nova Iorque, e não o Alaska!

— Estou com frio!

Ele balançou a cabeça, em negativa, mas sorria. Tocando minhas costas com uma das mãos, me guiou em direção à limusine.

— Oi, Phillip, é bom vê-lo novamente — cumprimentei, antes de entrar.

— Digo o mesmo, Srta. Clarkson.

Javier se sentou ao meu lado e Phillip fechou a porta. Esperei o carro entrar em movimento para questionar meu namorado sobre a extravagância de me buscar com uma limusine.

Não passou despercebido o fato de haver um vidro escuro, impedindo Phillip de nos ver.

— Por que uma limusine? — questionei curiosa, aconchegando-me nos braços de Javier.

Ele depositou um beijo suave em minha testa,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

antes de responder, com um sorriso malicioso:

— Eu não quis subir, para não nos atrasarmos — justificou novamente. — Mas a limusine me permite matar a saudade da minha namorada com mais conforto enquanto Phillip dirige até a Stanton Tower.

— O que você tem em mente, seu pervertido? — provoquei.

Ele riu com vontade, jogando a cabeça para trás. A barba cerrada é uma das coisas que mais adoro nele, principalmente quando roça em minha pele sensível.

— A verdade verdadeira ou a verdade legal? — ofereceu duas opções.

— Como seria a verdade legal?

Em um gesto teatral, Javier coçou o queixo, olhando para cima.

— Deixe-me ver. A verdade legal seria que estou morrendo de saudades e preciso muito de carinho e atenção da minha namorada.

— E a verdade verdadeira?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Surpreendi-me quando ele me pegou desprevenida, me puxando para o seu colo, me deixando de frente para ele, com as pernas afastadas, uma para cada lado.

— A verdade verdadeira — sussurrou, mordendo o lóbulo de minha orelha — é que eu estou doido para me enterrar todinho em você, meu amor...

Um gemido involuntário escapou dos meus lábios, entregando-me.

Derreti-me em seus braços, beijando-o desesperadamente. Em questão de segundos, o frio que sentia desapareceu, eu estava ofegante e fervendo de desejo pelo homem que tanto desejava. Cada toque seu era minha perdição. Javier conhecia meu corpo e sabia como despertá-lo para o prazer.

— Diz que está doida por uma rapidinha com o carro em movimento — provocou, sugando meu pescoço com força.

— Uhum — murmurei perdida nas sensações, sua barba cerrada arranhando minha pele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fala! — exigiu, puxando minha saia para cima.

— Estou doida por uma rapidinha — confessei, retribuindo os beijos em seu pescoço.

Ele parou abruptamente e me olhou nos olhos, com certa irritação.

— Por que você colocou essa meia-calça?

Arqueei as sobrancelhas, questionando sua mudança súbita de humor.

— Porque eu estou com frio? — respondi com uma pergunta.

— Meu pau está pulsando de tanto tesão — resmungou, surpreendendo-me ao puxar o tecido fino de minha meia calça, rasgando-a com facilidade. — Essa droga está me atrapalhando!

— Javi!

Sem nenhum pinga de remorso por ter rasgado minha meia, Javier afastou minha calcinha para o lado e enterrou dois dedos em mim, me fazendo gemer alto e me apertar contra ele. Segurei-me em seus ombros e afundei minha

PERIGOSAS ACHERON

cabeça em seu pescoço, contendo a vontade de gritar.

— Tão molhada, maluquinha. — Mordeu minha orelha, movimentando seus dedos lentamente, me torturando. — Você está sempre pronta pra mim, não está?

— Uhum... — foi tudo o que consegui dizer.

Javier retirou os dedos, chupando-os em seguida. Encarei seus olhos verdes, escuros, cheios de promessas silenciosas. Ele conseguia ir de meigo a selvagem tão repentinamente que me desnorteava. Quando se remexeu no banco, eu percebi o que estava fazendo. Javier abriu o zíper da calça e a levou para baixo, juntamente com a boxer, comigo ainda em seu colo. Foi um gesto atrapalhado, devido ao movimento do carro que encarava o trânsito louco de Nova Iorque. Com uma das mãos em minha cintura, me levantou o suficiente, empurrando a calcinha para o lado, posicionando seu membro em minha entrada, roçando de leve, sem me penetrar.

— Vem — chamou, num sussurro quase

inaudível. — Senta aqui, devagarinho, rebola e me faz gozar...

A súplica em sua voz fez meu coração palpitar. Nós tínhamos uma química incrível, o sexo não poderia ser mais perfeito, mas fora a atração que nos mantinha unidos, havia uma necessidade tão grande um do outro, uma conexão que ultrapassava as barreiras do físico.

Era espiritual.

Lentamente, me abaixei, enterrando-o dentro de mim, numa doce tortura. Não poderia gritar, pois Philip nos escutaria, eu mordi os lábios com força, a única alternativa que encontrei para não sucumbir ao delírio total. Sempre gostei de expressar o meu prazer com gemidos e gritos. Javier adorava e fazia questão que eu não me reprimisse, mas tive que abrir uma exceção naquela ocasião.

Mordi seu queixo assim que o senti por inteiro dentro de mim. Permaneci ali por alguns segundos, me deliciando com cada centímetro de sua extensão, quente, pulsante dentro de mim. Senti suas mãos apertarem minhas coxas com força, até

PERIGOSAS NACIONAIS

chegarem à minha bunda, apertando-a de leve, mas com firmeza o suficiente para me incentivar a movimentar.

— Eu sei que assim você goza rápido, maluquinha...

E ele tinha razão.

Comecei a me mexer, cavalgando devagar para que o momento durasse o máximo que eu conseguisse, mas a explosão de êxtase não demorou a acontecer. Meu corpo implorava por alívio e não consegui me segurar.

— Estou quase — ele disse ao pé do meu ouvido, me incentivando a continuar com os movimentos ritmados.

Senti seu líquido quente jorrando dentro de mim, quando Javier explodiu em gozo, mordendo meu queixo, exatamente como eu havia feito anteriormente.

— Eu te amo tanto.

Adorava quando ele dizia que me amava. Mesmo tendo me dito muitas vezes, cada vez que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ouvia era como se fosse a primeira.

— Eu também te amo.

PERIGOSAS ACHERON



A chefe

— Você transou! — acusou Violet, escorada na porta de minha baia na revista, de braços cruzados e sorriso sórdido.

Sorri vitoriosa.

— Sou jovem, tenho uma vida sexual ativa e um namorado muito gostoso. Qual é o problema? — provoquei.

Ela revirou os olhos e me mostrou o dedo médio.

— Eu invejo muito você — confessou, suspirando. — Não com o Javi! Quero dizer, eu preciso de um homem gostoso com quem eu possa transar antes de vir para o trabalho. É uma pena que os dois amigos do seu namorado sejam comprometidos. Bem que um deles poderia ficar solteiro, eu não me importaria.

Soltei uma gargalhada.

— Zayn e Alexios? Sem chance! Eles beijam o chão que Hani e Lauren pisam!

— É, estou sabendo.

Como nos desenhos animados, uma lâmpada se acendeu em cima de minha cabeça. Metaforicamente, é claro.

— Você se esqueceu de um dos amigos.

Violet arqueou as sobrancelhas e me dirigiu um olhar perverso.

— Oh, não! Esse eu não quero! — Levantou as mãos em um gesto de afastamento. — Thomas é

um pedaço de mau caminho, mas traz uma bagagem loira e irritante com ele. Obrigada, mas não estou tão desesperada para ser madrasta da Rachel.

Thomas Hard, o sócio de Javier e pai da garota que já foi meu pesadelo, era um homem muito bonito e atraente. Violet o conheceu em uma das ocasiões em que Thomas esteve em Nova Iorque, para tratar de negócios com meu namorado. Eu desconfio que os dois tiveram um *affair*, mas Rachel pode ter sido o motivo de Violet não querer se envolver com o sócio e compadre de Javier.

Aquela garota conseguia ser insuportável.



Quando Javier recebeu o convite para o aniversário de dezoito anos de Rachel, na Austrália, minha demônia interior se revirou inúmeras vezes em seu túmulo. Eu a havia enterrado quando Javier e eu entramos em um relacionamento sério. Meu subconsciente inseguro precisava ser deixado de lado, principalmente com o aniversário da piranha australiana se aproximando. O homem era meu, ele

me amava e nós estávamos muito bem. Mas era inevitável que minha demônia interior adquirisse vida própria às vezes, principalmente quando o nome de Rachel era citado. Eu e a demônia estávamos ansiosas para um intercâmbio, mas meu emprego não permitiu que eu viajasse com Javier, o que quase me matou de ciúmes, mas com um esforço tremendo e umas puxadas na orelha, de Donna, consegui vencer meus medos.

— Não posso ir com você — contei a Javier, durante um jantar. — Laila não autorizou. Está muito recente minha promoção e isso pode gerar burburinho entre minhas colegas, eu entendo o lado dela. Martha poderia repreendê-la. Sei que algumas acham que eu tenho costas quentes, então prefiro não dar motivos para especulações.

Ele segurou minha mão, sobre a mesa, sorrindo.

— Tudo bem, também não vou — disse decidido.

Retirei minha mão do contato com a dele.

— Javi, não faça isso. Ela é sua afilhada! Vai

ficar chateada se você não for. Eu sei que agi como uma adolescente ciumenta muitas vezes, mas confio em você. Sei que não irá acontecer nada do que minha cabeça desmiolada já imaginou outras vezes. Você não a vê como mulher e já entendi isso. Mesmo que ela seja uma mini cascavel, sei que você não faria nada para me magoar. Por favor, vá. Juro que não ficarei chateada, apenas com saudades.

Por mais que odiasse aquela garota, como nunca havia odiado qualquer pessoa antes, eu ainda levava em consideração o afeto que meu namorado tinha por ela, pois foi ele quem ajudou Thomas a criá-la. Era um vínculo afetivo do qual eu não poderia obrigá-lo a se desfazer, mesmo que por dentro o ciúme me corroesse.

— Eu te disse uma vez e repito: se tiver que escolher entre ela e você, minha escolha sempre será você, Jules. Se não pode ir, também não vou. Espero que minha ausência em seu aniversário mostre para Rachel que não há chance alguma comigo, se é realmente verdade que ela me enxerga de forma romântica.

“Aaaaaaaaaaaaaa! Eu sabia! É por isso que amamos esse homem!”, ressuscitou minha demônia interior, das profundezas do meu subconsciente.



— Terra chamando Jules! — Violet me despertou das lembranças.

— Talvez você tenha razão — concordei com ela. — Javi disse que sempre me escolheria em vez de Rachel. Mas você não poderia jamais impor essa escolha ao Thomas, ele é o pai dela.

— Seria mais fácil Zayn ou Alexios ficarem solteiros...

— Oh, isso também não!

— Caramba, o círculo de amizade de vocês se resume a três amigas encalhadas e três amigos comprometidos. Isso fode com o meu status de relacionamento!

Começamos a rir até sermos interrompidas por Donna.

— Bom dia, tagarelas — cumprimentou-nos.
— Jules, a Laila pediu que você fosse até o
PERIGOSAS ACHERON

escritório dela agora.

O que será que eu fiz?



— Sente-se, Clarkson — pediu Laila, assim que entrei em seu escritório.

Agradei com um sorriso tímido e me sentei.

Laila era uma mulher intimidante, sua postura imponente denotava um pouco de arrogância, mas era a sua maneira particular de demonstrar autoridade, entre tantas mulheres em nosso departamento. Eu a admirava e respeitava, mas não a temia, talvez fosse por isso que ela gostava de mim, pois eu não colocava o rabo entre as pernas quando queria expor alguma de minhas ideias.

Esperei que ela quebrasse o silêncio.

— O que está acontecendo com você? — perguntou sem delongas.

Não entendi o que ela estava querendo dizer.

— Desculpe? — Franzi a testa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu li o seu último post no blog — esclareceu. — Pareceu-me uma espécie de desabafo, estou errada?

Mordi os lábios, nervosamente.

— De certo modo, sim — assenti. — Mas acredito que tomei o cuidado de não soar ofensiva — defendi-me.

Ela sorriu, me deixando perplexa. Laila não era o tipo de pessoa que distribuía sorrisos.

— Acho que fiz a pergunta errada. O que quero saber é: como você está se sentindo?

Ela realmente me pegou de surpresa.

Respirei pesadamente e desviei meu olhar.

Optei pela sinceridade:

— No início a ideia do blog me pareceu excelente, me abrir com as leitoras, compartilhar minhas aventuras e meus desastres amorosos, na busca pelo homem ideal. Mas algumas acabaram levando para o lado negativo, o que realmente não entendo, pois não se trata de regras a se levar para a vida, são apenas histórias que poderiam servir de

PERIGOSAS ACHERON

exemplos para muitas situações. A intenção sempre foi ajudá-las, não apontar o que cada uma faz de errado, mas mostrar que elas não são as únicas que erram e que um dia irão acertar também.

Minha chefe riu e balançou a cabeça negativamente.

— Ninguém acerta de primeira, afinal, quem aqui é profissional de vida? Somos todos aprendizes, querida. Errar é um fluxo natural. A vida é uma correnteza de tentativas falhas, nós nadamos todos os dias contra elas, até que, um dia, a gente acerta o fluxo e nada conforme a maré. O que acontece com essas mulheres é que elas não aceitam o fato de você, sendo tão jovem, ter conseguido acertar antes delas. Portanto, o problema não está em você, mas nelas, que não se aceitam.

— Por que está dizendo isso? — perguntei francamente.

— Porque você é uma mulher jovem, cheia de vida, e não quero que se deixe abalar por causa do que os outros pensam a seu respeito. Acho um

desperdício de potencial, você se deixar diminuir pela opinião de pessoas frustradas.

— O que eu faço?

— Ignore.

— Como? — perguntei angustiada.

— Não se explique a elas. Apenas continue fazendo o que faz de melhor, e as que forem espertas entenderão nas entrelinhas. Tudo o que você está fazendo é ajudá-las, não o contrário.

Sorri, aliviada.

— Obrigada, Laila.

— Não me agradeça, apenas mantenha o foco. Está fazendo um excelente trabalho. Temos recebido um *feedback* positivo, nas pesquisas. A *Glow* atingiu um novo patamar, e você foi uma das responsáveis por isso. Agora coloque um sorriso no rosto e vá fazer o seu trabalho.

Assenti.

— Tudo bem.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Os amigos

— Você substituiu a Mulher Maravilha no meu hall de heroínas favoritas! — comemorou Sarah, finalizando o seu cachorro-quente.

Estávamos no horário de almoço, e o cachorro-quente no Central Park era o nosso ritual sagrado.

Javier havia me convidado para almoçar com ele, para salvá-lo do tédio de se reunir com alguns

investidores, em um restaurante de comida oriental. Por mais que o amasse, desperdiçar meu intervalo para ouvir um bando de homens discutindo preços de ações não seria a minha prova de amor.

— Eu adorei o seu *post* — reforçou Donna, ainda mastigando seu pão. — As pessoas precisam entender que as palavras possuem o poder de ferir. Esses *haters* de internet me tiram do sério, também passo por isso. Mesmo que fale de economia e não de vida sentimental, há quem pense que sou responsável pela crise no mercado de ações ou pelas oscilações na bolsa de valores. Caramba, eu não sou a loba de Wall Street, acordem para o mundo real!

Rimos alto com a revolta de Donna, chamando a atenção de algumas pessoas que passavam por ali.

— Sabe o que acho? — perguntou Violet, de boca cheia.

Bati em seu braço, repreendendo-a, mas ela ignorou.

— Nós deveríamos ter uma noite de garotas!

PERIGOSAS NACIONAIS

Faz tempo que não saímos para beber e nos divertir sozinhas. E não estou falando de ir à Oásis. Chega de homens lindos e comprometidos!

Violet não se conformava com o fato de Zayn El Safy ser noivo.

— O que você sugere, garota solteira? — perguntou Sarah.

— Que tal aquele *pub* com karaokê, no Park Slope?

Revirei os olhos.

— Karaokê? — desdenhei.

Donna, Violet e Sarah se entreolharam, com cumplicidade.

— Tudo bem! — concordei. — Mas só para deixar bem claro, eu odeio vocês.

— Nós também te amamos — disseram em uníssono.



— Uau! Você está incrível! — exclamou Sarah assim que cheguei ao *pub*, encontrando

PERIGOSAS ACHERON

minhas três amigas sentadas em uma mesinha discreta, perto do palco de Karaokê.

Eu não estava tão incrível como dizia Sarah. Vestia um jeans preto, botas longas, uma *t-shirt* branca por baixo de uma jaqueta de couro preta e cachecol de lã, num tom azul-marinho. Meu cabelo estava preso em um coque frouxo, usei pouca maquiagem, apenas reforcei o rímel e uma camada de *gloss* para meus lábios não ressecarem de frio.

Pela quantidade de copos em cima da mesa, minhas amigas já haviam tomado, no mínimo, duas doses de tequila cada. Cumprimentei cada uma com um beijo na bochecha, me sentando na cadeira vaga.

— Não pretendo ficar até tarde — comentei, levantando a mão para chamar um garçom. — Javier está participando de uma videoconferência, mas irá dormir no meu apartamento essa noite.

Violet revirou os olhos.

— Não estrague nossa noite de garotas — resmungou.

— Não vou estragar, apenas não quero sair

PERIGOSAS ACHERON

tão tarde daqui. Tenho que curtir a noite com o meu príncipe sacana.

— A Jules está certa — defendeu-me Donna.
— Ela tem passado pouco tempo com o namorado, não vamos ser empata foda.

Arregalei meus olhos, encarando Donna, perplexa.

— Eu ouvi direito? — dramatizei. — Você disse “empata foda”?

Comecei a rir e minhas amigas me acompanharam, deixando Donna sem graça.

— Caramba! Nunca te ouvi falando desse jeito tão coloquial — debochei.

— Coloquial? Olha quem fala, queridinha. — Donna usou seu tom de sarcasmo. — *O anjo de boca suja!*

Sarah e Violet continuaram gargalhando, mas a risada era direcionada a mim.

— Quantas doses vocês já beberam? — eu quis saber.

Minhas amigas se entreolharam, antes de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

responderem ao mesmo tempo:

— Uma! — Donna.

— Três! — Sarah.

— Cinco! — Violet.

— Suas alcoólatras! — debochei.

O garçom finalmente apareceu e Sarah pediu uma nova rodada de tequila. Fizemos nosso grito de guerra e cada uma virou sua dose, sem limão e sal.

— Violet, essa foi sua última dose, por favor — provoquei minha amiga.

— Por quê? Amanhã é sábado e eu pretendo curtir minha ressaca solitária.

— Esse papo de novo? — Sarah revirou os olhos para Violet. — É fato, meninas. Violet está precisando urgentemente de um namorado.

— Oh, não, eu não preciso de um namorado. Eu só preciso transar.

— Você anda muito carente, Violet — apontou Donna.

— É apenas falta de sexo, eu já disse.

PERIGOSAS ACHERON

A noite estava muito animada. A música ambiente foi substituída por vozes amadoras que se arriscavam no karaokê. Eu havia tomado três doses de tequila, optando por água tônica pelo resto da noite. Violet estava bastante alta da bebida, Donna, como sempre, se mantinha sóbria, e Sarah diminuiu o ritmo, bebericando um copo de cerveja quente.

— Você sabe, Jules — disse Violet, com a voz enrolada. — Você não fugirá esta noite antes de cantar uma música para a gente.

Levantei as mãos para o alto, em defensiva.

— Não, não, não! Sem chance! — recusei com veemência.

— Vai sim, viemos aqui apenas para te ver — argumentou Sarah. — Cantar é uma ótima terapia, você precisa descontrair um pouco, querida.

Donna estava conversando com alguém através de mensagens pelo celular, não participou do momento de pressão contra mim. Parecia totalmente alheia à nossa pequena discussão.

— Eu vou descontrair com o Javier mais

PERIGOSAS ACHERON

tarde. Não preciso cantar na porra de um karaokê — revidei sorridente.

— Donna, nos ajude aqui, por favor! — implorou Violet, bêbada e chorosa.

Minha sábia conselheira amorosa terminou de digitar algo em seu celular, antes de voltar sua atenção para nós.

— Você, Violet Wilson. — Apontou severamente para minha amiga bêbada. — Para de enrolar essa língua, vá beber uma Coca-Cola e recomponha-se. Sarah, continue sendo a *lady* que você é, e, Jules, por favor, suba naquela droga de palco e cante a porcaria de uma música! Depois você pode ir embora e abrir as pernas para o seu CEO gostosão.

— O que você fez com a minha amiga Donna? — perguntei.

Ela deu de ombros.

— Você precisa subir naquele palco agora — reforçou Donna, ignorando minha pergunta.

— Por quê? — perguntei desconfiada.

Ela deu uma olhada no celular, antes de me responder, impaciente.

— Tá legal! — Levantou-se abruptamente. — Escolha a música e nós pagaremos esse mico com você. Apenas suba naquele palco, e eu não falarei de novo.

Donna estava muito estranha, mas Violet não permitiu que eu fizesse questionamentos, levantou-se e me segurou pelo braço, mais para se apoiar em mim do que para me puxar em direção ao palco. Sarah e Donna vieram logo atrás de nós.

O DJ era o mesmo com quem eu falei da última vez que estive no *pub*, que foi quando cantei *Call Me Maybe*, e Javier me ajudou a descer do palco. Ele não me reconheceu, mas foi simpático, perguntando sobre a música que eu queria cantar.

— Eu não sei... — murmurei.

— Ei — chamou-me Sarah. — Que tal *I love Rock And Roll*? Lembram-se da Britney, naquele filme que ela fez?

— Eu não tenho aquela voz sexy — descartei.

— Cante alguma coisa que signifique algo — sugeriu Violet.

Arqueei as sobrancelhas. Olhei para Donna, que mexia mais uma vez em seu celular.

— Como assim?

— Quando cantou, na outra vez, você escolheu a música do seu momento com Javier. Era a sua maneira de se libertar, foi a sua justificativa, certo?

Assenti, sem entender aonde ela queria chegar.

— Você tem estado para baixo desde que os comentários no blog começaram a te abalar. Fez um tremendo desabafo esta manhã, o que foi uma forma de se libertar. Nós te trouxemos aqui porque queríamos que se esquecesse daqueles comentários maldosos, que curtisse com a gente, risse, se divertisse. Eu estou bêbada pra caramba, mas estou aqui por você, Jules, assim como a Sarah e a Donna. Escolhe uma música, vamos zoar um pouco e virar a página, amanhã é um novo dia.

Fiquei atônita com tudo o que Violet disse.

— Você bêbada é muito mais sensata, sabia?
— brinquei, abraçando minha amiga.

Fui até o DJ, mas não demorei muito tempo para escolher minha música. Bastou ler o título na tela do laptop para sorrir de orelha a orelha, sabendo que, de certa forma, era um sinal para a escolha certa. Aquela seria a minha libertação. Eu cantaria com minhas amigas bêbadas e, no dia seguinte, viraria a página.

Os últimos meses foram incríveis, e sempre que me olhava no espelho, percebia as mudanças em mim. Não apenas em aparência, mas também por dentro. Eu estava crescendo, amadurecendo, realizando meus sonhos e aprendendo a lidar com meus medos, aprendendo a enfrentar meus problemas e não fugir. Não havia mais uma demônia interior para me questionar sobre tudo, porque me tornei confiante o bastante para acreditar em mim, nas escolhas que decidi fazer. Sempre haveria dúvidas, a insegurança nunca foi embora, mas aprendi a lidar com ela, melhor do que antes. Tudo o que eu precisava era erguer a cabeça, olhar para frente e deixar para lá tudo o que me colocava

para baixo.

— A próxima é você. — o DJ me despertou do meu momento de reflexão pessoal. — Escolheu a música?

Sorri confiante, pegando o microfone que ele me oferecia. Minhas amigas me encaravam com expectativa.

— *[Shake It Off](#)*, da Taylor Swift.

As garotas batiam palmas, animadas. Aguardamos um rapaz terminar a música e, logo depois, pedir uma garota em namoro. Todos começaram a aplaudir, quando ele desceu do palco e a beijou após receber uma resposta positiva. Espiei tudo de trás do palco, onde algumas caixas de som me escondiam do resto das pessoas ali presentes.

— Sua vez — avisou o DJ.

Respirei fundo e com a ajuda dele subi no palco, caminhando lentamente até o centro dele. Olhei para trás, onde minhas amigas estavam coladas uma na outra, também segurando microfones. Chamei-as para que viessem ao meu

PERIGOSAS ACHERON

lado, depois de alguns protestos, venci a batalha. Com Donna e Sarah ao meu lado, Violet na ponta, ao lado de Donna, tomei coragem e encarei as pessoas que estavam sentadas em suas mesas, algumas conversando, alheias a nós, outras prestando atenção ao palco, aguardando para descobrir se éramos boas cantoras ou um total desastre.

— Ainda há tempo para desistir? — sussurrou Sarah, segurando-me pelo braço nervosamente.

— Tarde demais, vocês me colocaram nessa saia justa, nada de amarelar.

Sinalizei para o DJ soltar a música e voltei a olhar para as pessoas no *pub*. A música começou a tocar no exato momento em que olhei na direção da mesa onde, minutos atrás, eu estava com minhas três amigas. Recuei um passo, sem acreditar no que estava vendo. Donna me empurrou novamente para frente e me dirigiu um sorriso cínico.

— Surpresa! — Li seus lábios dizerem sem voz.

PERIGOSAS NACIONAIS

Javier estava sentado, olhando diretamente para mim, sorrindo. Ao lado dele estava Big John e um Thomas, igualmente animado. Fiquei sem ação e acabei me esquecendo da música.

O DJ percebeu que eu havia me desconcentrado e recomeçou. Fechei os olhos e respirei fundo, antes de começar a cantar e me divertir com minhas amigas no palco. Por sorte, as tequilas tomadas anteriormente haviam me deixado corajosa, bastou que eu comesse a cantar para perder a vergonha. Era para ser uma noite de descontração, não havia espaço para a timidez, então esqueci meu namorado, seu sócio e seu avô.

*“Eu fico fora até tarde
Não tenho nada no meu cérebro
É o que as pessoas dizem
É o que as pessoas dizem
Eu namoro muitos caras
Mas não consigo fazê-los ficar comigo
Pelo menos é o que as pessoas dizem
É o que as pessoas dizem
Mas eu sigo em frente
Não posso parar, não vou parar de me mexer*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

*É como se eu tivesse essa música
Na minha mente dizendo que tudo vai ficar
bem...”*

Eu nunca fui uma princesinha do pop, mas não era desafinada. Minhas amigas, em vez de cantarem, apenas dançavam comigo. Mas na hora do refrão, elas tomaram coragem e finalmente cantaram comigo:

*“Porque os jogadores vão jogar, jogar, jogar
E os "haters" vão odiar, odiar, odiar
Querido, eu só vou sacudir, sacudir, sacudir
E deixar pra lá
Os destruidores de coração vão partir,
partir, partir
E os falsos vão fingir, fingir, fingir
Querido, eu só vou sacudir, sacudir, sacudir
E deixar pra lá, deixar pra lá...”*

As pessoas batiam palmas ao ritmo da música, ajudando na diversão. Eu sabia que estava pagando mico, mesmo assim, aproveitei cada momento.

*“É como se eu tivesse essa música
Na minha mente dizendo que tudo vai ficar*

PERIGOSAS ACHERON

bem...”

Violet começou a bater o quadril contra o meu, que achei divertido e repeti o gesto, revezando entre ela e Donna. Comecei a sentir calor por estar dançando e, em um gesto atrapalhado, consegui desenrolar meu cachecol do pescoço. Fui para a frente do palco e o joguei para Javier.

Repeti o refrão da música, ainda mais animada. Olhando para a plateia, tive uma nova surpresa, mas consegui me recompor a tempo, continuando a cantar.

Hani e Lauren aproximaram-se do palco, seguidas por seus respectivos namorados, Zayn e Alexios. Hani acenou para mim e eu retribuí o gesto. Não fazia ideia que estavam em Nova Iorque. Javier não havia comentado nada comigo.

Hani e Zayn viviam na Europa. Lauren e Alexios, em Seattle. Eu tive o prazer de conhecê-los através de Javier e acabei me tornando amiga de Hani e Lauren, mesmo não as vendo com frequência. Costumávamos manter o contato

através de mensagens e redes sociais.

*“Hey, hey, hey
Apenas pense:
Enquanto você fica reclamando desses
mentirosos
E esses traidores horrorosos neste mundo
Você poderia estar se acabando nessa batida
incrível...”*

Algumas pessoas na plateia ajudaram a cantar a música, me permitindo respirar um pouco. Quando dei por mim, a música havia terminado e todos se levantaram para bater palmas. Alguns assovios exagerados puderam ser ouvidos, deixando a mim e a minhas amigas felizes por não termos sido um completo desastre.

Talvez não tenha sido assim tão incrível, mas como a história é minha, eu a conto como achar melhor. E para mim, sim, nós arrasamos!



Descobertas

— ... Então Javier me ligou, nos convidando para ver o melhor show de karaokê do século XXI — debochou Hani enquanto explicava como foi que apareceram no *pub*.

Havíamos juntado três mesas para que todos pudessem se acomodar confortavelmente. Eu estava sentada entre Hani e Lauren, enquanto Javier estava à minha frente, entre Zayn e Alexios. Na

última mesa, estavam Thomas, sentado entre Sarah e Donna, de frente para Big John, e Violet. Eu não conseguia ouvir qual era o assunto que conversavam, pois havia outra pessoa cantando no palco e conversas aleatórias no ambiente, mas a expressão séria de Violet e a quantidade de doses de tequila que ela havia tomado demonstravam que não estava se divertindo tanto quanto gostaria. Thomas ria, divertido, enquanto Sarah contava alguma história. Donna e Big John também prestavam atenção na conversa. Somente Violet se mantinha alheia a tudo. Fiquei preocupada com minha amiga.

— Ainda não sei por que Javier teima em ligar para você quando deveria ligar para mim primeiro — observou Zayn, revirando os olhos para o meu namorado.

— Foda-se — Javier revidou. — Hani é minha amiga, e pela ordem cronológica, muito antes de você. Não venha com essa possessividade excessiva para cima de mim, porque eu não sou um pivete dando em cima da sua garota.

A risada estrondosa de Zayn fez com que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todos nós o acompanhássemos.

— Perdão, amigo. — Bateu de leve nos ombros de Javier. — É mais forte do que eu.

Eu ainda estranhava o relacionamento de Zayn e Hani. Era evidente o quanto se amavam, bastava reparar na maneira como os olhares deles se encontravam. Havia uma chama ardente, muito maior do que desejo bruto, uma chama tão forte, de um amor tão diferente e ao mesmo tempo tão incrível, que irradiava e os iluminava por onde quer que fossem. Mesmo que não estivessem lado a lado, mas no mesmo ambiente, era possível entender que um pertencia ao outro, como se houvesse uma marca invisível identificando-os como almas gêmeas.

— Foi só a porra de um telefonema, ao menos você não precisa aturar um melhor amigo pendurado na sua mulher o tempo todo. — Alexios encarou Lauren com um sorriso cínico, dando uma piscadela para sua noiva.

Lauren deu um tapa na mão de Alexios, fazendo Javier e Zayn rirem do amigo.

PERIGOSAS ACHERON

Homens! Tão infantis, às vezes.

— Luke faz parte da minha vida, Alexios — justificou Lauren, pacientemente. — Pensei que você já o tivesse aceitado.

— Eu aceitei, *agápi mou*. Por isso estou dizendo ao meu amigo, Zayn, para deixar de ser neurótico.

— Tudo bem — aceitou a justificativa.

Alexios e Lauren eram tranquilos, se comparados a Zayn e Hani. Pelo que eu sabia, Alexios era um playboy, filho de um magnata grego, e Lauren, uma jovem de família humilde. Totalmente opostos, mas essenciais um para o outro. Ela trouxe calma e amor para a vida vazia dele, ele trouxe paixão e aventura para a vida insossa que ela levava. Sempre em sintonia um com o outro, o amor deles era sereno, mas a atração física era palpável, os dois eram lindos e sensuais juntos.

Sorri ao perceber Javier me olhando. Ele sorria, seus olhos em um verde brilhante, parecidíssimos com os de Lauren. Olhos de

esmeralda, como Alexios dizia para sua amada. Eu poderia usar o mesmo elogio com o meu namorado.

Javier aproximou sua mão, puxando a minha para entrelaçar seus dedos nos meus. Um gesto que significava muito para mim, pois, apenas com um toque, ele conseguia me transmitir tudo o que estava sentindo. Eu quase podia ler sua mente. E depois de um tempo encarando seu lindo rosto, entendi o recado.

— Com licença, pessoal. Eu já volto — avisei, soltando minha mão de Javier, levantando-me e indo em direção ao corredor dos banheiros.

Caminhei sem pressa, me desviando das pessoas que retornavam para suas mesas.

Encontrei Violet escorada em uma parede, próximo ao banheiro feminino. Não havia reparado que ela não estava na mesa com o restante do pessoal. Seu olhar encontrou o meu e uma lágrima escorreu de seus olhos.

Imediatamente, corri para abraçá-la. Acho que nunca vi minha amiga chorando daquele jeito. Violet me abraçou forte, deitando sua cabeça em

meu ombro, chorando sem parar.

— Ei, tudo bem — sussurrei, acariciando seus cabelos. — Eu estou aqui, vou cuidar de você.

Ela não disse nada, permaneceu chorando, em silêncio. Tive paciência e continuei sussurrando palavras de apoio, até que ela se acalmou e suas lágrimas cessaram, sendo substituídas por pequenos suspiros.

— O que houve? — perguntei ao me afastar dela, secando seu rosto com meu cachecol e ajeitando seus cabelos desgrehados.

— Aquele maldito. Por que ele tem que sorrir daquele jeito para ela? Ele sabe que Sarah é uma de minhas melhores amigas.

Franzi a testa, confusa.

— De quem você está falando? — perguntei, já sabendo a resposta, mas buscando uma confirmação.

Ela suspirou profundamente, antes de me responder.

— Estou falando daquele idiota do Thomas

Hard — disse com raiva.

— Acalme-se, amiga. Você bebeu muito hoje — comentei, com a voz serena, tentando não a repreender. — Não vá fazer ou dizer algo de que possa se arrepender depois.

Violet colocou as mãos no rosto, escorandose novamente na parede.

Eu não sabia o que dizer para confortar minha amiga. Sempre desconfiei de algo entre ela e Thomas, mas Violet era evasiva a respeito. Nunca pensei que estivesse apaixonada por ele, mas aparentemente era real, ou não beberia tanto a ponto de se esconder para chorar. Aquela não era a Violet que eu conhecia.

— Ei, branquinha — uma voz grave soou atrás de mim.

Era Thomas.

Ele se aproximou e tocou o ombro de Violet, que se retraiu.

— Vem comigo, eu vou te levar pra casa — sussurrou, acariciando o rosto dela, exatamente

onde uma nova lágrima escorria.

— Vá embora! — pediu ela, com a voz chorosa e bêbada. — A Sarah deve estar te esperando.

Não queria ouvir a conversa deles, mas não poderia deixar minha amiga ali quando ela demonstrava claramente não querer a companhia dele.

— Não quero a Sarah — Thomas respondeu, com a voz irritada. — Pare de agir como uma garota mimada, Violet. Vamos embora!

— Thomas... — sussurrei, com os olhos suplicantes.

Eu conhecia Violet, se ele continuasse falando com ela naquele tom, minha amiga faria um escândalo.

Thomas fechou os olhos com força, assentindo com a cabeça em um pedido de desculpas silencioso.

— Vamos, branquinha, me deixa cuidar de você. Amanhã nós conversamos — pediu a ela,

acariciando seu queixo delicadamente.

Violet permitiu que Thomas a abraçasse.

— Você não a quer? — perguntou chorosa.

— Não, branquinha, é você quem eu quero.

Não era para eu estar aqui!

Finalmente minha amiga cedeu e se deixou levar por Thomas. Ele sorriu para mim, em cumplicidade. Violet estava tão bêbada e atordoada com a presença de Thomas, que não se despediu de mim. Acompanhei-os com o olhar e vi quando Javier acenou para o amigo, antes de vir até onde eu estava.

Algumas pessoas transitavam pelo pequeno corredor e eu estava escorada na parede. Meu namorado se aproximou, sem desviar os olhos dos meus.

— Thomas e Violet? Jura? — perguntou incrédulo.

— Parece que sim — respondi, sem jeito. — Ela vai ter que me contar essa história nos mínimos detalhes.

PERIGOSAS NACIONAIS

Javier gargalhou, puxando-me para um abraço.

— Acho melhor não saber de alguns detalhes. Não quero pensar que você sabe coisas sobre o Thomas as quais nem eu sei.

— Tudo bem, pedirei para ela pular a parte sórdida — brinquei, abraçando-o com força.

— Que saudades de você — murmurou em meu ouvido.

— Estivemos juntos pela manhã, esqueceu?

— Foi muito rápido, não supriu a necessidade que eu tenho de você. Seu cheiro não ficou na minha roupa, e o seu gosto não ficou na minha boca... — Javier era muito bom com as palavras, se expressava muito melhor que eu. — Vamos para o seu apartamento — pediu, me apertando contra sua ereção.

— Temos que nos despedir de nossos amigos — argumentei, me afastando.

— Não. Vamos sair à francesa.

— Javi! — protestei. — E seu avô? Mal tive

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo de conversar com ele.

— Ele volta para a empresa na segunda-feira. Você o verá todos os dias, como de costume.

— Zayn e Hani? Alexios e Lauren? Eu não os vejo com frequência.

— Amanhã iremos à Oásis, combinei com eles antes de vir te buscar.

— Sarah e Donna?

— Conversando animadamente com o meu avô.

— Você tem resposta para tudo! — Bati de leve no ombro do meu namorado, fingindo indignação.

— Sim, eu tenho. Mas é por uma boa causa. Temos que comemorar!

Comemorar?

— Esqueci alguma coisa? — perguntei receosa.

— Nada de mais — brincou, sorrindo. — Apenas que hoje completamos seis meses de namoro.

PERIGOSAS ACHERON

Oh, meu Deus! Seis meses, já?

— Por favor, diga que está de brincadeira. Por onde estive que não vi o mês passar tão depressa?

— Ocupada, trabalhando? Assim como eu. Este mês foi uma loucura, amor.

— Parece que foi ontem que comemoramos nossos cinco meses de namoro, naquela suíte maravilhosa... — relembrei nostálgica.

— E você estava uma delícia na sua lingerie minúscula.

— Em compensação, hoje nem estou com a depilação em dia — confessei chateada. — Não acredito que esqueci! Se fossem seis anos, até seria razoável, mas seis meses? Estou me tornando um desastre.

— Jules, deixe de ser boba. Não é como se sofresse de Alzheimer, foi apenas um deslize, devido ao estresse dos últimos dias. Não vou te condenar por isso nem fazer greve de sexo — brincou.

— Javi!

— Também estive ocupado com o excesso de trabalho. Eu te deixei de lado e não imagina o quanto lamento por isso. Quase esqueci também. Queria ter mandado flores ou te chamado para ir até a minha sala hoje cedo. Mas ao final da videoconferência, pensando em como gostaria de estar nu com você, em uma banheira cheia de sais perfumados é que veio à tona que o mês inteiro havia passado e nós mal nos vimos.

Suspirei, cansada. Ter esquecido nosso aniversário de namoro foi a gota d'água para eu me deixar abater. Como se toda a minha filosofia de *“Shake It Off”* escorresse pelo ralo.

— Ei, maluquinha! Relaxa, vamos sair daqui?

Assenti, sem condições para dizer qualquer coisa.

Estava com a cabeça tão ocupada em preocupações, que acabei me esquecendo de algo muito importante. Dei prioridade às coisas que não mereciam atenção e deixei de lado o que me fazia

PERIGOSAS NACIONAIS

feliz. Deixei que as pessoas que me colocavam para baixo ocupassem todo o tempo que deveria ser ocupado ao lado das pessoas que me queriam bem. Ao lado de quem realmente importava.

Como eu me permiti?

PERIGOSAS ACHERON



Revelações

— Pare com isso! — resmungou Javier, me abraçado no banco de trás de um táxi.

Saímos do *pub* sem nos despedir. Javier deixou Philip encarregado de levar Big John para casa, chamou um táxi e indicou o endereço do meu apartamento.

— Desculpe?

— Sei o que está fazendo, mocinha —
PERIGOSAS ACHERON

repreendeu-me. — Não se sinta culpada por não ter se lembrado do nosso aniversário, não vou te amar menos por causa disso.

— Estou me sentindo uma insensível...

Antes que meu namorado pudesse dizer qualquer coisa, o táxi parou em frente ao meu edifício. Javier pagou a corrida e me segurou pela mão.



— Jules, venha aqui — chamou-me Javier, sentando-se no sofá enquanto eu trancava a porta.

Aproximei-me dele e me sentei em seu colo, sendo acolhida por um abraço caloroso.

— Amo seu cheiro — disse ele, desenrolando o cachecol para beijar meu pescoço, causando-me arrepios dos pés à cabeça.

— E eu amo você.

Quando sua boca tocou a minha, a urgência que senti em seu toque me fez envolver meus braços em torno de seu pescoço e impulsioná-lo para trás, tentando deitá-lo no sofá. Foi meio

PERIGOSAS ACHERON

atrapalhado, pois eu estava em seu colo e agarrada a ele como se uma supercola me impedisse de soltá-lo, mas conseguimos, finalmente, sem interromper o beijo. O couro de minha jaqueta limitava meus gestos, e afastei-me de Javier apenas para retirá-la.

— Vamos pro quarto — ele sugeriu, antes que eu conseguisse me apossar de seus lábios novamente.



— Li seu blog, hoje de manhã — revelou, beijando-me na testa, enquanto puxava meu corpo nu para perto do seu, após fazermos amor.

— Humm — resmunguei sonolenta.

— Desculpe-me por não estar presente nesses dias, eu deveria ter percebido que algo estava errado.

Remexi-me na cama, me apoiando sobre um dos braços, e encarei meu namorado.

— Isso não justifica eu ter esquecido nossa data, deixei que assuntos do trabalho afetassem

minha vida pessoal, meu emocional. Permiti que isso refletisse no nosso relacionamento. Sou eu quem tem que pedir desculpas.

— Vamos parar de nos culpar e desculpar — pediu.

— Não é isso... — interrompi, mas Javier calou-me com um beijo singelo.

— É isso sim, não seja teimosa. Eu te amo. Gosto de deixar isso bem claro, de todas as maneiras possíveis. Saber que algo te deixou triste e chateada, pela internet, me fez sentir um péssimo namorado. Fui eu quem te incentivou a contar sobre nós, mas em momento algum imaginei que haveria um efeito colateral.

Sentei-me sobre minhas pernas, de frente para Javier.

— Não me arrependo de ter compartilhado nossa história com as leitoras do blog. Eu pensava que sim, mas a verdade verdadeira? Sem arrependimentos. Só lamento ter deixado os comentários maldosos me afetarem tanto. É tão clichê, mas totalmente real o fato de que não se

pode agradar a todos. Por que comigo seria diferente? Estou numa das melhores fases da minha vida, deveria estar feliz por tudo o que tenho conquistado e não me deixado abater por pessoas desconhecidas, que acham que tenho tudo de mão beijada, eu dei importância às pessoas erradas, mas felizmente percebi a tempo.

O sorriso de Javier poderia iluminar toda a Nova Iorque, no caso de um blackout.

— É bom ouvir isso, amor. — Sentou-se, imitando minha posição. — Quando convidei nossos amigos e meu avô para irem até o *pub*, quis te mostrar que há pessoas que gostam muito de você, que desejam o seu bem e te admiram por ser quem é.

— Você fez isso por mim?

Quando segurou meu rosto entre suas mãos macias, não contive as lágrimas. Engoli o choro, tentando ser durona, mas ao olhar nos olhos de Javier, minha parede de resistência foi abaixo.

— Faço qualquer coisa por você, maluquinha. Tento não ser ciumento, controlador

PERIGOSAS NACIONAIS

ou possessivo, porque sei que não nasceu para se esconder atrás de um homem. Parece frágil com seu sorriso de boneca e olhos sonhadores, mas é mais forte do que imagina, e mesmo que eu quisesse te guardar dentro de uma redoma para te preservar, sei que seria como cortar as asas de um pássaro. Nunca te impedirei de ser quem quiser ser, mas estarei aqui para te lembrar do quão incrível você já é.

— Obrigada.

— Eu quem sou grato, Jules.



Acordei muito mais cedo que de costume. Nunca fui matinal, mas após me envolver com Javier as manhãs se tornaram menos mal-humoradas.

Nossa noite foi perfeita, ele foi perfeito como sempre.

Perdi alguns minutos observando-o entregue ao sono relaxado, uma expressão serena em sua face, como se todas as preocupações do trabalho tivessem sido esquecidas, ao menos

PERIGOSAS ACHERON

momentaneamente.

Cada beijo, carícia e segundo ao seu lado eram preciosos demais para mim. Estar longe dele nas últimas semanas só me fez ter certeza do quanto sua presença fazia diferença em minha vida, do quanto eu o amava. Fui uma idiota ao esquecer nosso aniversário de namoro, porém Javier, mais uma vez, mostrou o quanto me conhecia perfeitamente bem.

Sorri sozinha ao me recordar da noite anterior, e como se uma lâmpada acendesse em minha cabeça, descii sorrateiramente da cama, caminhando a passos leves até a sala, onde havia deixado meu laptop. Aproveitei para preparar uma xícara de café extraforte, enquanto meu computador iniciava.



Se aceite como é e, se não estiver satisfeita com o reflexo que enxerga no espelho, mude. Mas só mude se quiser, não porque alguém disse que seria melhor se emagrecesse, ou se cortasse e trocasse a cor do cabelo. Aqueles que realmente te

amam conhecem o seu verdadeiro “eu”.

A sua história deve ser escrita por você. Siga o rumo que considerar melhor, faça suas escolhas, tome suas decisões, cometa seus erros, mas os faça porque achou que devia fazer, por vontade própria, não para realizar o desejo de alguém, de alguns.

Expectativas foram criadas para decepcionar pessoas.

Trace metas e faça o possível para atingi-las, mas não se dê prazos, pois, por mais que contemos o tempo no relógio, nem tudo pode ser cronometrado, e a vida, bem... a vida não funciona como num conta gotas, onde você calcula a dose que quer tomar.

Vida vem com tudo, com peso, com velocidade. Você tem que acompanhá-la no ritmo perfeito para não perder nenhum segundo, e mesmo assim, saber segurar o fardo que ela acaba trazendo como bagagem.

Peso de mais, de menos, salto alto, salto baixo, cabelos longos ou curtos, lisos ou encaracolados... Loira, morena, ruiva... Jeans

skinny ou flare, transar no primeiro encontro ou no terceiro, olhar para trás ou nunca saber se aquele carinha continua te olhando enquanto você vai embora, fingir um orgasmo ou deixar o cara saber que não mandou tão bem como acreditava. Débito ou crédito, vinho seco ou suave, sim ou não...

A vida é feita de escolhas e existem inúmeras opções, não apenas A e B. Se essas não te satisfazem, crie a C, a D e a E, se ainda assim achar que nenhuma delas é a que você quer, continue enumerando as suas possibilidades, criando todas as alternativas que considerar viáveis, analise qual delas te fará feliz no momento oportuno e, se mais adiante lhe convier, mude de ideia. Mas mude por você, porque é o que quer, não porque querem que assim o faça.

Descubra-se, conheça-se.

Foi o que fiz.

Jules Clarkson (Teen Age 23 – Blog).



— Bom dia, maluquinha. — Ouvi a voz

PERIGOSAS NACIONAIS

rouca do meu namorado se aproximando. — Eu me esqueci de mencionar uma coisa ontem à noite.

— Que coisa?

Seu sorriso safado me fez arquear as sobrancelhas.

— Nova Iorque inteira já sabe que sou bom de cama. Obrigado, namorada.

Talvez eu ainda não saiba quem quero ser no futuro, mas estou feliz sendo a pessoa que sou agora.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Próximo título da série:

PERIGOSAS ACHERON

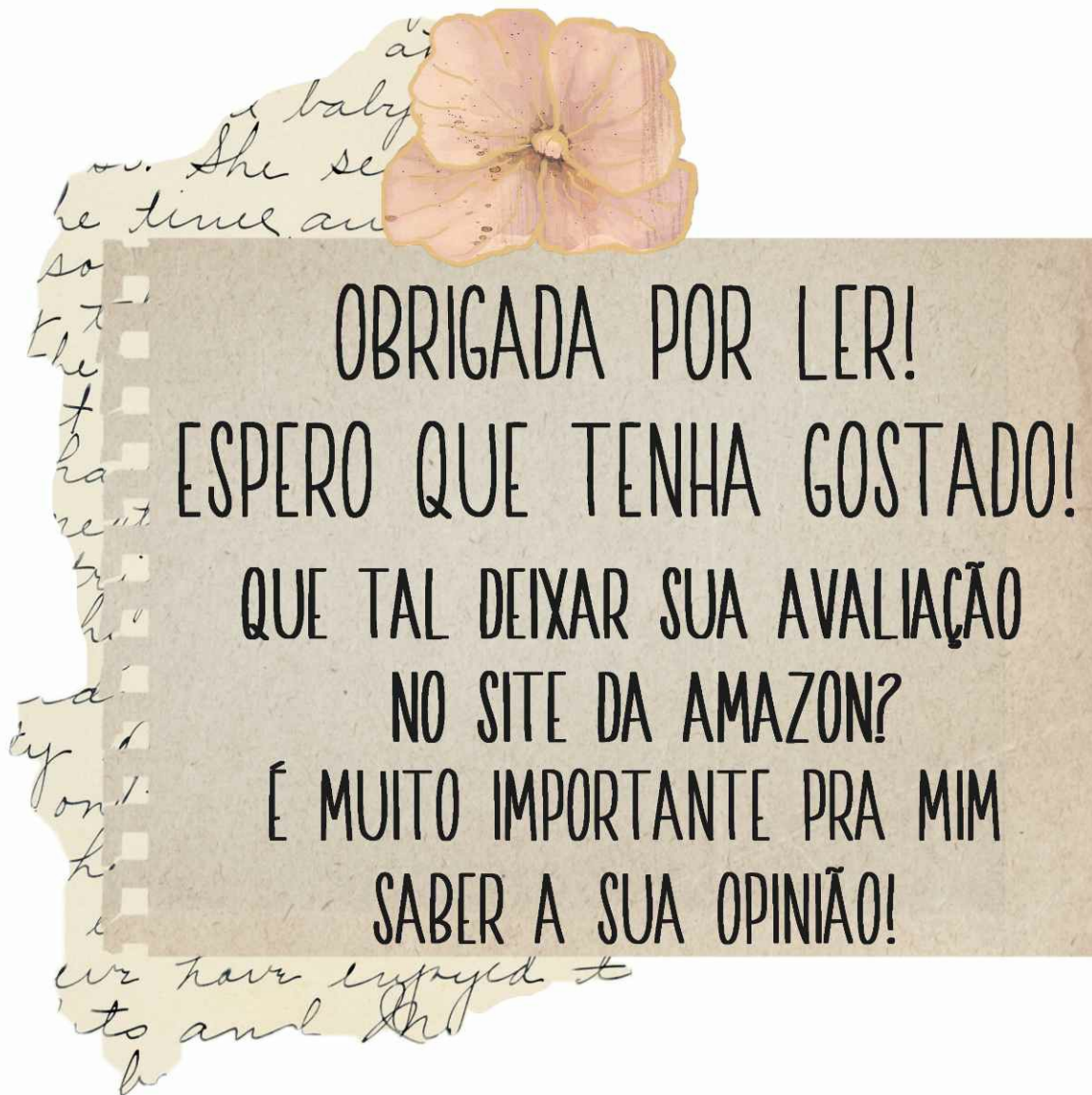
PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Pedido especial

SE POR ACASO VOCÊ ENCONTROU ALGUM ERRINHO DE ORTOGRAFIA E GRAMÁTICA, PODE ME CONTATAR POR E-MAIL! ASSIM PODEREI FAZER A CORREÇÃO NO ARQUIVO! ÀS VEZES ESCAPA ALGUM DETALHE NA REVISÃO, UM OLHO A MAIS SEMPRE É BEM-VINDO! AGRADEÇO DESDE JÁ!

autora.evymaciel@gmail.com

QUER FAZER PARTE DA MINHA LISTA DE TRANSMISSÃO NO WHATSAPP E FICAR POR DENTRO DAS NOVIDADES OU ME CHAMAR PARA BATER UM PAPO SOBRE O LIVRO?

TENHO UM NÚMERO EXCLUSIVO PARA ATENDER MEUS LEITORES!

(+55) 48 999 26 70 74

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Para encontrar meus outros livros, acesse:

<https://linktr.ee/autora.evymaciel>

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON